INSTITUIÇÕES E DESENVOLVIMENTO

Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional (DCI)

Ano lectivo de 2018/2019

# DOCENTE:

Leonor Freire Costa Gabinete: 412 (Edifício Bento de Jesus Caraça)

E-mail: leonorc@iseg.ulisboa.pt

Horário de atendimento: segundas-feiras, 18:00-20:00

# AULAS:

Segundas feiras: 20:30-22:30 Sala 001– F1

# PROGRAMA

PARTE I — OS FUNDAMENTOS DO NEO-INSTITUCIONALISMO NOS ESTUDOS DE ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO

##  INTRODUÇÃO\_ APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA (1 AULA)

## 1- UM QUADRO TEÓRICO PARA O ESTUDO DAS INSTITUIÇÕES (4 AULAS)

1.1. Neo-institucionalismo. Instituições: o que são e para que servem

1.2. Problemas de informação, agência e confiança

1.3. Direitos de propriedade, custos de transação

1.4. A análise institucional comparada: sistemas de coordenação

## 2- INSTITUIÇÕES e DESENVOLVIMENTO (3 AULAS)

2.1. Teorias dos grupos de interesse e da ação colectiva

2.2- Desenvolvimento como processo político – uma análise neo-institucionalista

2.3- Capital e capital social

## PARTE II – DINÂMICAS DE MUDANÇA (2 AULAS TP)

3.1. Path dependence: a História como instrumento de análise

3.2- Sistemas de coordenação e desenvolvimento

PARTE III – CASOS PRÁTICOS (1 AULA TP)

# BIBLIOGRAFIA

## Básica:

Kasper, Wolfgang and Streit, Manfred E. (1999*). Institutional Economics. Social Order and Public Policy.* Cheltenham, Edward Elgar.

Ménard, Claude and Shirley, Mary M. (eds.) (2005). *Handbook of New Institutional Economics*. Dordrecht, Springer.

North, Douglass (1990). *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*. Cambridge U.P, New York.

Pereira, Paulo Trigo (2008). *O Prisioneiro, o Amante e as Sereias: Instituições Económicas, Políticas e Democracia*. Coimbra, Editora Almedina.

Textos para discussão em aulas TP (serão disponibilizados na plataforma Aquila)

TP – 9 Acemoglu, D., S. Johnson and J. A. Robinson (2005) ‘Institutions as a fundamental cause of

long-run growth’, in P. Aghion and S. Durlauf (eds) *Handbook of Economic Growth, Vol. 1*, North Holland: Elsevier, pp. 385–472

TP – 9 Robbert Maseland, (2018) Is colonialism history? The declining impact of colonial legacies on African institutional and economic development, *Journal of Institutional Economics*, 14: 2, 259–287.

TP – 10 Hanka, M. J., & Engbers, T. A. (2017). Social capital and economic development: A neighborhood perspective. Journal of Public and Nonprofit Affairs, 3(3), 272-291. doi:10.20899/jpna.3.3.272-291

TP – 10 Melania Portilla Rodriguez (1997) , *Social Capital in Developing societies: reconsidering the links between civil agency, economy and the state in the development process*, Institute of Social Sciences, The Hague, WP 248 .

TP – 11 Casos práticos (documento disponibilizado na plataforma Aquila)

## Opcional e Complementar

Acemoglu, Daron ; Robinson, James A. (2012). *Why Nations Fail: The Origins of Power, Prosperity and Poverty*. New York, Crown Publishers.

Eggertson, T. (1990). *Economic Behaviour and Institutions*. Cambridge, Cambridge University Press.

Fukuyama, Francis (2011) *The Origins of Political Order*, London, Profile Books , 2 vols

Jütting, J. (2003) *Institutions and Development: A Critical Review*. Working Paper nº. 210, OECD Development Center, Paris.

[Ledgerwood](https://www.amazon.com/s/ref%3Drdr_ext_aut?_encoding=UTF8&index=books&field-author=Joanna%20Ledgerwood), Joanna ; Earne, [Julie](https://www.amazon.com/s/ref%3Drdr_ext_aut?_encoding=UTF8&index=books&field-author=Julie%20Earne) (2013), *The New Microfinance Handbook. A Financial Market System Perspective*, The World Bank, Washington D. C.

North, Douglass; Wallis, John, e Weingast, Barry (2013) *Violence and Social Orders: A Conceptual Framework for Interpreting Recorded Human History*; Cambridge, Cambridge University Press.

North, Douglass (1981), *Structure and Change in Economic History*, NY, Norton and Company.

Olson, Mancur (1998), *A Lógica da Acção Colectiva*, Oeiras, Celta.

Ostrom, Elinor (2000) *Governing the Commons: The Evolution of Institutions for Collective Action*. Cambridge, Cambridge University Press.

Ostrom, Elinor. and Ahn, T. K. (2003). *Foundations of Social Capital*. Cheltenham, Edward Elgar

Rowley, Charles K; Tollison, Robert D. e Tullock, Gordon (1987), *The Political Economy of Rent-seeking*, Klewer Academic Publisher, Boston.

Scheidel, Walter (2017), *The great leveler. Violence and the History of Inequality. From the Stone age to the Twenty-first Century*, Princeton University Press, Princeton, 2017

World Bank (2002). *World Development Report: Building Institutions for Markets*. Washington DC- Oxford University Press.

## Leituras recomendadas:

Os slides das aulas contêm as leituras recomendadas para cada um dos capítulos do programa. Essas leituras têm por base as bibliografias básica e complementar, bem como outras referências (artigos) consideradas relevantes para cada um dos capítulos. Os slides serão disponibilizados na página da disciplina.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

1. Aulas teóricas de exposição
2. Aulas teórico-práticas (3 aulas) com base em textos que consolidam a aquisição de conhecimentos transmitidos em aulas teóricas. Contempla-se a aplicação de conhecimentos na análise de casos práticos. Nestes tempos letivos os alunos são interpelados a expor oralmente os elementos de tese dos textos analisados e a entregar previamente um doc. powerpoint que corresponde à sua exposição em aula.
3. O aluno interessado na **avaliação em época normal** (ver adiante regras de avaliação) intervém de forma ativa nas aulas sobre os textos indicados para discussão.

# AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

## 1-Época normal:

O modelo de avaliação de conhecimentos em época normal valoriza a análise crítica de textos que suscitam a discussão e consolidação de conhecimentos e **a intervenção do aluno em aula teórico-prática**. Esta deverá ser acompanhada pela entrega de slides (powerpoint) ao docente, previamente à aula respetiva, com os tópicos que informam a sua intervenção.

## .

Nesta modalidade, a classificação final **é a média ponderada** da classificação obtida no trabalho em aula (análise do texto) **(40%)** e na classificação do **exame (60%)**

A realização de exame em época normal é obrigatória para esta modalidade de avaliação.

Em ***alternativa,*** o aluno pode realizar **apenas exame na época normal** no final do semestre, contribuindo a prova de exame para 100% da classificação final.

## 2- Época de recurso:

Um exame com ponderação de 100% da classificação final, destinado aos alunos que não realizaram avaliação em Época Normal, ou que pretendem melhorar a nota obtida nessa avaliação.

# PLANO DE AULAS

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Nº de Aula  | Data \* | Tema  |

## Fevereiro

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 01  | 18 | Apresentação de programa, métodos de trabalho e avaliação |
| 02 | 25 | Instituições: o que são e para que servem? |

## Março

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 03  | 11 | Problemas de agência e informação assimétrica  |
| 04  | 18 | Direitos de propriedade e custos de transação |
| 05  | 25 | Análise institucional comparada |

## Abril

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 06  | 1 | Teoria dos grupos de interesse e da ação coletiva |
| 07 | 8 | Desenvolvimento político e crescimento económico |
| 08 | 29 | Capital físico e capital social |

## Maio

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 9 | 6 | Path dependence: a História como instrumento de análise |
| 10 | 13 | Capital social e desenvolvimento |
| 11 | 20 | Casos práticos |

## DATAS A RETER:

6 de Maio – aula teórico-prática

13 de Maio – aula teórico-prática

20 de Maio – aula teórico-prática